

APRESENTAÇÃO

A republicação de *Nova China** pela Fundação João Mangabeira devolve ao público brasileiro uma obra que é, ao mesmo tempo, testemunho pessoal e documento histórico. Escrita por Domingos Vellasco em 1960, ela nos coloca diante de um momento decisivo da história mundial: os primeiros anos da República Popular da China, quando um país marcado por séculos de fome e humilhação iniciava uma transformação profunda em sua economia, sociedade e cultura.

O texto de Vellasco combina o olhar literário – atento às cores, aos sabores e às impressões humanas – com a precisão de quem busca compreender os processos históricos em curso. Ele descreve o encanto de um jantar em Cantão com a mesma seriedade com que analisa o aumento da produção agrícola ou a formação das cooperativas. Essa fusão entre narrativa sensível e análise rigorosa confere ao livro uma força singular, pois é memória viva e reflexão crítica.

Ao registrar a melhora de vários indicadores socioeconômicos chineses, Vellasco não apenas informa, mas antecipa o que viria a ser a marca da trajetória do país após a Revolução: a capacidade de mobilizar o trabalho coletivo para superar desafios históricos.

* Primeira edição de 1960

Seus prognósticos, à época visionários, mostraram-se certos. A China que ele descreveu como uma nação que havia liquidado a fome e despertado para a dignidade tornou-se, décadas depois, protagonista incontornável do cenário global.

Para nós, brasileiros, esta obra é mais que um registro distante. É um convite à compreensão de uma realidade que molda o presente e o futuro do mundo. Revisitar o ex-senador goiano Vellasco é reencontrar um olhar que, há mais de seis décadas, já intuía a importância de aproximar nossas culturas e destinos.

A republicação pela Fundação João Mangabeira reforça esse propósito. Criada em 1990 como espaço de formação política e preservação da memória socialista, ao reeditar obras como esta, cumpre sua missão de manter viva a reflexão crítica, estimular o debate e aproximar o Brasil das experiências históricas que moldaram o século XX e continuam a influenciar o nosso tempo.

Assim, esta edição não apenas preserva um texto de valor histórico e literário, mas reafirma a necessidade de que continuemos a conhecer melhor a experiência chinesa. Não como curiosidade exótica, mas como parte essencial da história contemporânea, que nos interpela e nos ensina.

Prof. Dr. Einstein Paniago

Coordenador Geral da

Fundação João Mangabeira – Goiás

Prof. Jackson Veloso

Coordenador da Comissão de Política para

Liberdade de Expressão e Imprensa

Prof. Sandro Bello

Coordenador da Comissão de Políticas para o

Resgate Antropológico e Histórico-Cultural